

**Produção científica sobre Fair Trade na agricultura: uma análise bibliométrica global
com foco no Brasil**

***Scientific Production on Fair Trade in Agriculture: A Global Bibliometric Analysis with a
Focus on Brazil***

Evelyn Auane de Oliveira Castro

Instituto Federal do Sertão Pernambucano. Casa Nova, Bahia (BA), Brasil

Augusto Yann Cordeiro Freire

Universidade Federal do Vale do São Francisco. Petrolina, Pernambuco (PE), Brasil

Marcelo dos Santos de Azevedo

Universidade Federal do Vale do São Francisco. Petrolina, Pernambuco (PE), Brasil

Jeane Souza da Silva

Instituto Federal do Sertão Pernambucano. Petrolina, Pernambuco (PE), Brasil

Rosemary Barbosa de Melo

Instituto Federal do Sertão Pernambucano. Petrolina, Pernambuco (PE), Brasil

GT02 - Governança e gestão do agronegócio

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar a evolução e as principais abordagens da produção científica sobre Fair Trade na agricultura, com ênfase nos contextos global e brasileiro. Para isso, foi realizada uma revisão bibliométrica na base de dados Scopus, considerando o período de 2005 a 2025 para a análise global e de 2013 a 2023 para o recorte nacional. Os dados foram analisados com o auxílio do software VOSviewer, permitindo examinar redes de coautoria entre países e instituições, bem como a coocorrência de palavras-chave. Os resultados indicam um crescimento expressivo das publicações ao longo do tempo, com forte concentração em países desenvolvidos, que atuam como principais polos de pesquisa e consumo de produtos certificados. A análise temática evidencia que o Fair Trade é abordado de forma multidimensional, envolvendo questões relacionadas à organização de produtores, sustentabilidade das cadeias produtivas, certificação, governança e mudanças climáticas. No Brasil, observa-se uma produção científica ainda limitada e concentrada regionalmente, com destaque para o setor cafeeiro e para estudos voltados à organização coletiva e à inserção em mercados diferenciados. Apesar das oportunidades associadas à certificação, persistem desafios, como custos elevados e barreiras de acesso ao mercado. Conclui-se que o Fair Trade apresenta potencial como estratégia de desenvolvimento sustentável, embora sua efetividade dependa da ampliação das pesquisas e da superação de entraves estruturais no contexto nacional.

Palavras-chave: Fair Trade; Brasil; Agricultura; Sustentabilidade; Análise Bibliométrica.

Abstract: This study aims to analyze the evolution and main approaches of scientific production on Fair Trade in agriculture, focusing on both global and Brazilian contexts. A bibliometric review was conducted using the Scopus database, covering the period from 2005 to 2025 for the global analysis and from 2013 to 2023 for the national context. Data were analyzed using VOSviewer, allowing the examination of co-authorship networks and keyword co-occurrence. The results show a significant growth in publications over time, with a strong concentration in developed countries, which act as key research hubs and major consumers of certified products. The thematic analysis indicates that Fair Trade is addressed from a multidimensional perspective, including producer organization, supply chain sustainability, certification, governance, and climate change. In Brazil, scientific production remains limited and regionally concentrated, especially in the coffee sector, with emphasis on collective organization and market access. Although certification creates opportunities for accessing differentiated markets, challenges such as high costs and barriers to entry persist. These findings highlight the

potential of Fair Trade as a strategy for sustainable development, while also pointing to the need for expanding research and reducing structural constraints in the Brazilian context.

Keywords: Fair Trade; Brazil; Agriculture; Sustainability; Bibliometric Analysis.

1. Introdução

O Fair Trade consiste em um sistema de certificação que incorpora dimensões sociais, ambientais e econômicas às cadeias agroalimentares, com o objetivo de promover relações comerciais mais equitativas e sustentáveis. Sua origem remonta ao período pós-Segunda Guerra Mundial, consolidando-se como uma alternativa ao comércio convencional, especialmente voltada à inserção de pequenos produtores em mercados internacionais (Pedini, 2011; Melo et al., 2020). Nesse contexto, a certificação atua como um mecanismo de sinalização de atributos éticos e socioambientais dos produtos, contribuindo para a diferenciação no mercado (Hartlieb; Jones, 2009).

No âmbito agrícola, o Fair Trade assume relevância particular ao incidir sobre cadeias produtivas caracterizadas por assimetrias de poder e vulnerabilidade dos produtores, como café e frutas frescas (Renard, 2005). A adoção da certificação está associada à organização coletiva, ao cumprimento de padrões produtivos e ao acesso a mercados diferenciados, fatores que influenciam a estrutura e a governança das cadeias agroalimentares (Gereffi; Humphrey; Sturgeon, 2005; Melo et al., 2020). Ademais, a expansão da demanda por produtos com atributos de sustentabilidade, impulsionada por mudanças nos padrões de consumo, tem ampliado a relevância dessas certificações no comércio internacional (Raynolds; Murray; Wilkinson, 2007).

De acordo com a Fairtrade International, mais de 2 milhões de agricultores e trabalhadores participam desse sistema, distribuídos em diversos países produtores e com inserção em mercados consumidores globalmente integrados. No Brasil, destaca-se a relevância do setor agrícola no contexto do Fair Trade, especialmente em cadeias voltadas à exportação, como frutas e café, reforçando a importância de compreender os efeitos desta certificação no país (Melo et al., 2020; Deral, 2020).

Apesar do avanço da literatura sobre certificações, sustentabilidade e cadeias globais de valor, observa-se que ainda são limitados os estudos que sistematizam, de forma estruturada, a evolução da produção científica sobre o Fair Trade na agricultura. Em

particular, são escassas as análises que adotam abordagens bibliométricas capazes de integrar a dimensão global da produção acadêmica com suas especificidades no contexto brasileiro (Renard, 2005). Diante disso, o presente estudo busca preencher essa lacuna ao analisar, sob uma perspectiva bibliométrica, a evolução e as principais tendências da produção científica sobre Fair Trade aplicada à agricultura, articulando o cenário internacional e nacional.

2. Revisão da Literatura

A literatura sobre a certificação Fairtrade evidencia seu papel como um mecanismo de coordenação nas cadeias agroalimentares, ao contribuir para a padronização das práticas produtivas e para a redução de comportamentos oportunistas, ampliando a previsibilidade das transações (Raynolds; Murray; Wilkinson, 2007). Essa função de governança é reforçada pela abordagem das cadeias globais de valor, na qual a articulação entre os agentes se configura como elemento central para a organização da produção e distribuição agrícola (Gereffi; Humphrey; Sturgeon, 2005). Os resultados obtidos corroboram essa perspectiva ao evidenciarem a centralidade de temas como *supply chains* e *value chain*, bem como a concentração da produção científica em países desenvolvidos.

Não obstante, a adoção do Fairtrade implica custos adicionais, uma vez que requer adequações produtivas e o cumprimento de padrões específicos por parte dos produtores. Nesse contexto, a inserção no sistema demanda organização coletiva e o atendimento a exigências institucionais, podendo restringir a flexibilidade produtiva e ampliar a dependência em relação aos mercados certificados (Melo et al., 2020; Renard, 2005). Tal aspecto é reforçado pelos resultados, especialmente pela recorrência de termos como *certification* e *standards*, indicando a existência de barreiras à entrada, sobretudo para pequenos produtores.

Adicionalmente, a literatura ressalta o papel do Fairtrade na promoção da inclusão produtiva, especialmente por meio da organização de pequenos produtores em cooperativas, o que contribui para a ampliação do acesso a mercados e para a redução de vulnerabilidades estruturais características da agricultura familiar (Ellis, 2000). Os resultados evidenciam essa dinâmica ao destacarem termos como *cooperatives*, *smallholders* e *livelihood*, bem como a predominância de estudos voltados a países do Sul Global, nos quais o comércio justo se insere como estratégia relevante de desenvolvimento rural.

De modo geral, observa-se convergência entre a literatura e os resultados ao indicar que o Fairtrade se configura como um mecanismo que articula governança, inclusão produtiva e sustentabilidade, ainda que associado a custos e limitações institucionais. No contexto brasileiro, a reduzida densidade de estudos evidencia a necessidade de aprofundamento das investigações, especialmente no que se refere aos impactos da certificação nos sistemas produtivos agrícolas.

3. Metodologia

3.1 Definição da pesquisa

A presente pesquisa consiste em uma revisão bibliométrica de caráter quantitativo, com o objetivo de mapear e analisar a produção científica sobre Fair Trade. O estudo foi estruturado em três etapas: (i) busca e recuperação dos estudos; (ii) triagem dos documentos; e (iii) análise bibliométrica.

3.2 Busca e recuperação dos estudos

A busca foi realizada na base de dados Scopus, por meio do campo TITLE-ABS-KEY, que recupera termos presentes no título, resumo e palavras-chave. Utilizou-se a seguinte string de busca:

TITLE-ABS-KEY (("fair trade" OR fairtrade) AND (farmer* OR smallholder* OR cooperative* OR agriculture) AND ("fair trade certification" OR cooperative* OR livelihood* OR income OR "rural development"))).

A estratégia combinou três grupos de descritores: comércio justo, atores produtivos e aspectos socioeconômicos e institucionais..

3.3 Critérios de inclusão

A busca inicial resultou em 407 documentos (1998–2026). Em seguida, aplicaram-se três filtros: (i) delimitação temporal (2005–2025), priorizando estudos recentes; (ii) tipo de documento (artigos, capítulos de livro, revisões, livros e conferências); e (iii) áreas temáticas (Ciências Sociais, Economia, Ciências Agrárias e Biológicas, Negócios, Ciência Ambiental, Artes e Humanidades, Energia e Engenharia), garantindo abordagem interdisciplinar. Após os filtros, obteve-se um total de 376 documentos.

3.4 Processo de triagem

A triagem foi realizada manualmente em duas etapas: (i) análise de títulos, excluindo estudos desalinhados ao tema; e (ii) análise de resumos, considerando a relevância quanto a certificação, impactos socioeconômicos, renda e meios de subsistência. Esse processo assegurou maior consistência ao conjunto final.

3.5 Análise bibliométrica

Os dados foram exportados da Scopus em formato CSV em dois conjuntos: (i) amostra global (376 documentos) e (ii) amostra nacional (Brasil), resultando em 10 documentos (2013–2025). As informações incluíram autores, títulos, palavras-chave, afiliações, países, periódicos e citações. As análises foram realizadas no software VOSviewer.

3.5.1 Análise de coautoria entre países

A análise de coautoria entre países permitiu identificar redes de colaboração científica, principais polos de pesquisa e grau de internacionalização, adotando-se como critério mínimo 5 documentos por país.

3.5.2 Coautoria entre organizações

A análise de coautoria institucional identificou as principais organizações atuantes e suas interações, considerando o mínimo de 2 documentos por instituição, tanto na análise global quanto nacional.

3.5.3 Coocorrência de palavras chave

A análise de coocorrência de palavras-chave possibilitou identificar temas centrais, conexões e tendências da área. Adotou-se frequência mínima de 5 ocorrências na análise global e 1 ocorrência na análise nacional.

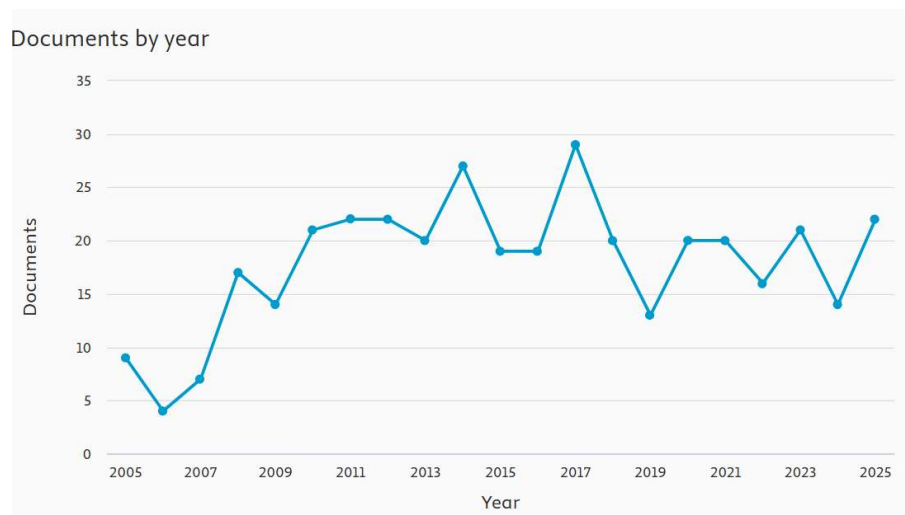
4. Resultados

4.1 Resultados do levantamento global

O levantamento bibliométrico global realizado na base Scopus de dados foi baseado nos 376 trabalhos que atenderam a janela temporal entre 2005-2025. Principiando com a análise da série temporal de publicações sobre Fair Trade no Scopus entre 2005 e 2025 (Figura 1), o que indica uma tendência geral de crescimento na produção científica. O número de trabalhos passou de 9 publicações em 2005 para 22 em 2025, representando um aumento aproximado de 144% no período. Inicialmente, entre 2005 e 2007, observa-se baixa produção científica, refletindo a fase inicial de consolidação do tema no meio acadêmico. A partir de

2008 ocorre um crescimento expressivo das publicações, possivelmente relacionado aos debates sobre modelos alternativos de comércio após a crise financeira global de 2008. O interesse científico atingiu seu pico em 2017, com 29 trabalhos publicados, esse número pode estar associado à crescente integração do comércio justo às agendas globais de sustentabilidade, especialmente após a adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável pela Organização das Nações Unidas em 2015. Após uma leve redução entre 2018 e 2019, observa-se uma retomada gradual das publicações, influenciada por discussões sobre resiliência das cadeias agroalimentares e impactos socioeconômicos evidenciados durante a pandemia de COVID-19, consolidando o Fair Trade como um tema relevante dentro das pesquisas sobre sustentabilidade e desenvolvimento rural.

Figura 1. Janela temporal de publicações sobre o tema Fair trade globalmente (2005-2025).

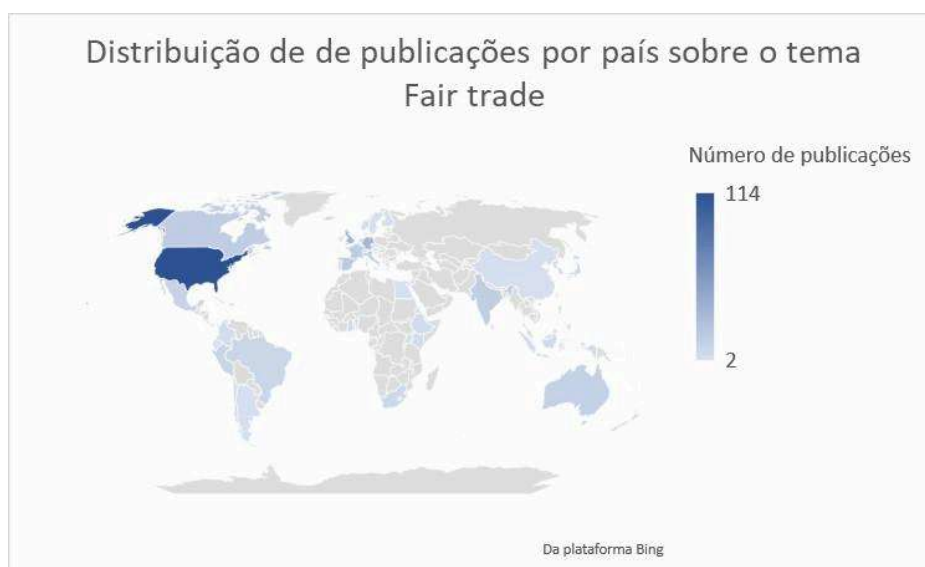


Fonte: Os autores, 2026.

A distribuição das publicações por país (Figura 2) evidencia a concentração da produção científica sobre Fair Trade na agricultura em nações desenvolvidas, especialmente nos Estados Unidos (114 documentos), que lideram amplamente o número de trabalhos, seguidos por Reino Unido e Alemanha. Esse padrão reflete o fato de que grande parte das pesquisas sobre comércio justo é conduzida em países que também representam importantes mercados consumidores de produtos certificados. Além disso, Países europeus como Países Baixos, Espanha, França e Itália também apresentam participação relevante, demonstrando o papel da Europa no avanço das discussões sobre cadeias produtivas sustentáveis e certificações agrícolas.

Nota-se também, nesta análise, que o Brasil apresenta uma presença ainda limitada nas pesquisas sobre Fair Trade no ponto de vista internacional. Ainda assim, a presença brasileira na base de dados indica um interesse crescente na temática, especialmente considerando a relevância do país em cadeias produtivas frequentemente associadas ao comércio justo, como café, cacau e outros produtos agrícolas. Dessa forma, os dados sugerem uma oportunidade para a ampliação de estudos no Brasil, especialmente voltados à avaliação dos impactos socioeconômicos e ambientais da adoção de práticas de Fair Trade em sistemas produtivos agrícolas nacionais.

Figura 2. Distribuição de publicações por país sobre o tema Fair trade (2005-2025).



Fonte: Os autores, 2026.

Voltando-se neste momento para a análise do mapa de coocorrência de países (Figura 3), onde é evidenciado uma estrutura fortemente centralizada, na qual os Estados Unidos assumem papel de eixo principal. Essa centralidade é coerente com o protagonismo histórico de instituições norte-americanas em pesquisas sobre cadeias globais de valor, certificações e sustentabilidade.

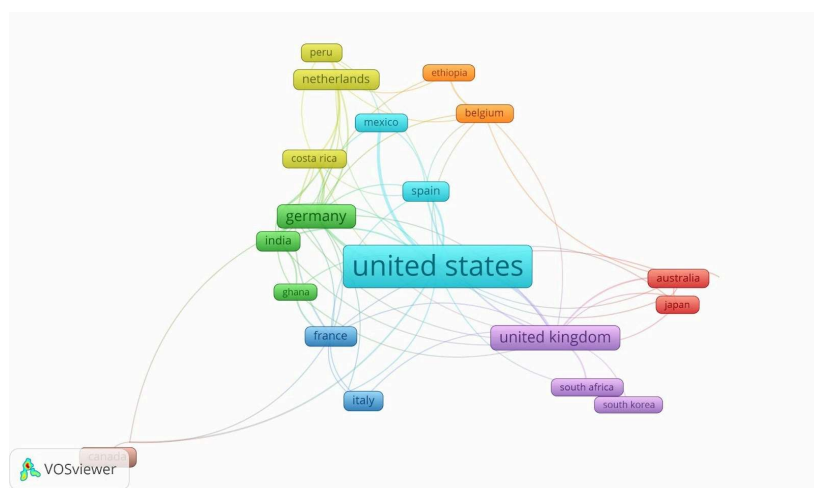
Observa-se, ainda, a formação de agrupamentos bem definidos. Como o agrupamento que envolve Reino Unido, Austrália e Japão, que sugere uma rede consolidada entre países desenvolvidos com tradição em consumo consciente e políticas de certificação, especialmente no contexto europeu e asiático.

No eixo europeu continental, países como Alemanha, França, Itália, Espanha, Bélgica e Países Baixos formam um núcleo altamente interligado. Essa configuração dialoga diretamente com a atuação da União Europeia na regulamentação de práticas agrícolas

sustentáveis e na promoção de cadeias produtivas mais éticas. Outro aspecto relevante é a presença de países do Sul Global, como Índia, Gana, Etiópia, México, Peru e Costa Rica, conectados principalmente aos polos centrais. Essa configuração reflete a própria lógica do Fairtrade, que envolve produtores de países em desenvolvimento integrados a mercados consumidores de maior poder aquisitivo.

Em síntese, a rede observada dialoga com tendências globais contemporâneas, como a crescente demanda por sustentabilidade, transparência e responsabilidade social nas cadeias agroalimentares. A intensificação dessas pautas após acordos internacionais (como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)) e o fortalecimento de movimentos de consumo ético contribuem para explicar a expansão e a interconectividade da produção científica sobre Fairtrade. Assim, a estrutura de coautoria não apenas reflete padrões acadêmicos, mas também espelha dinâmicas econômicas, políticas e sociais que moldam o comércio agrícola global.

Figura 3. Análise de de coautoria de países.



Fonte: Os autores, 2026.

A análise da rede de coocorrência de palavras-chave revela uma estrutura temática multifacetada, organizada em clusters que refletem diferentes abordagens do Fairtrade no contexto agrícola. O termo “fair trade” ocupa posição central, indicando seu papel como eixo articulador das discussões científicas, conectando dimensões econômicas, sociais e ambientais. É possível observar nessa análise cinco eixos temáticos (*clusters*), no qual são ressaltados pela coloração, onde cada cor representa um *cluster*.

O primeiro cluster, representado pela cor laranja, concentra termos como “cooperatives”, “cooperative sector”, “development”, “social economy”, além de recortes

geográficos como México e Chiapas. Essa configuração evidencia a forte associação entre o *Fairtrade* e modelos organizacionais baseados em cooperativas, frequentemente adotados por pequenos produtores como estratégia de inserção em mercados internacionais. Nesse contexto, observa-se que os esquemas de certificação, aliados às organizações cooperativas, assumem papel central na promoção de práticas sustentáveis na produção de cacau, atuando como importantes mecanismos de incentivo à adoção de práticas produtivas mais sustentáveis por parte dos agricultores (Krumbiegel; Tillie, 2024).

O segundo cluster, representado pela cor roxo/azul, reúne termos como “*sustainability*”, “*supply chains*”, “*supply chain*” “*management*”, “*smallholders*” e “*livelihood*”, evidenciando a consolidação do *Fair trade* como parte central das discussões acerca das cadeias globais de valor sustentáveis. Nesse sentido, a literatura ressalta a crescente integração de pequenos produtores aos mercados internacionais, contemplando tanto os entraves logísticos quanto os ganhos socioeconômicos advindos da certificação. Além disso, a recorrência de referências à América Latina e à Ásia aponta para a relevância dessas regiões como espaços privilegiados de investigação, reforçando o caráter global e interdependente do comércio justo. Ademais, observa-se uma ênfase nas questões de governança, especialmente no que diz respeito à necessidade de aprimoramento dos processos de tomada de decisão relacionados à gestão do prêmio Fairtrade (Loconto et al., 2021).

O terceiro cluster, visualizado pela cor verde, concentra termos como *organic farming*, *organic*, *organic certification*, *standards* e *commodity market*, além de referências regionais como África Subsaariana e Gana, evidenciando a forte interface entre o Fairtrade e os sistemas de produção orgânica. Essa configuração sugere uma convergência entre diferentes modelos de certificação orientados à sustentabilidade, ao mesmo tempo em que destaca o papel das normas e das dinâmicas dos mercados de commodities, indicando que o debate se estende para além da produção, incorporando também aspectos regulatórios e exigências comerciais. Nesse cenário, a certificação se apresenta como um mecanismo capaz de promover impactos positivos, contribuindo para a redução da pobreza e para a melhoria dos padrões alimentares entre agricultores (Chiputwa; Spielman; Qaim, 2015). Assim, esse cluster evidencia como o Fairtrade se articula com práticas agroecológicas e com a valorização de produtos diferenciados no comércio internacional.

O quarto cluster, representado pela cor azul claro, reúne termos como *agricultural trade*, *trade policy*, *agricultural market*, *export* e *rural development*, evidenciando a dimensão macroeconômica do Fairtrade. Nesse contexto, a literatura destaca o papel das políticas

Por fim, o quinto cluster, representado pela cor vermelha, reúne termos como *agriculture*, *agricultural worker*, *smallholder farmers*, *climate change*, *value chain* e *environment*, evidenciando uma abordagem analítica que integra dimensões produtivas, sociais e ambientais da agricultura. Essa configuração sugere que o debate contemporâneo sobre o *Fair Trade* tem avançado para além das questões estritamente comerciais, incorporando preocupações mais amplas relacionadas à sustentabilidade. Nesse contexto, o comércio justo é assimilado como um mecanismo capaz de articular dimensões econômicas, sociais e ambientais no desenvolvimento agroalimentar (Salim; Kowalska; Manning, 2025). Além disso, a inclusão de *climate change* reforça a crescente atenção aos impactos das mudanças climáticas sobre os sistemas produtivos e sobre a sustentabilidade das cadeias certificadas, evidenciando a incorporação de desafios globais e estruturais que afetam diretamente os produtores

Figura 4. Análise de coocorrência de palavras chaves.



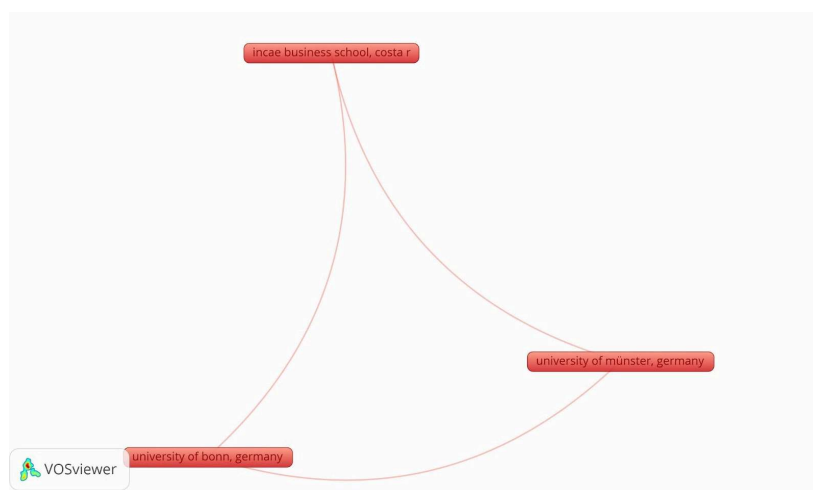
Fonte: Os autores, 2026.

A análise da rede de coautoria institucional (Figura 5) evidencia uma estrutura pouco densa, caracterizada por um número reduzido de instituições conectadas, indicando que a

produção científica sobre Fair Trade na agricultura ainda apresenta baixa articulação interinstitucional. Destacam-se conexões entre a INCAE Business School (Costa Rica), a University of Bonn (Alemanha) e a University of Münster (Alemanha), formando um pequeno núcleo colaborativo. A presença dessas instituições sugere que a pesquisa está concentrada em centros acadêmicos específicos, com forte participação europeia, especialmente alemã, e alguma inserção latino-americana.

Além disso, a centralidade relativa das instituições alemãs, associada à conexão com a INCAE Business School, pode refletir parcerias internacionais voltadas a temas como sustentabilidade, certificações e comércio justo em cadeias agrícolas. No entanto, a baixa densidade da rede sugere oportunidades para expansão da cooperação científica, especialmente com instituições de países produtores, como o Brasil, o que poderia fortalecer a diversidade geográfica e a robustez das investigações sobre Fair Trade no contexto agrícola.

Figura 5. Rede de coautoria institucional.



Fonte: Os autores, 2026.

4.2 Resultado do levantamento nacional

O levantamento bibliométrico nacional realizado na base Scopus de dados foi baseado em 10 documentos na janela temporal de 2013-2023. O foco nesse momento volta-se à discussão dos resultados sobre o *Fair Trade* no Brasil, visando entender como esse tema é desenvolvido nacionalmente. Vale ressaltar que apesar do foco ser exclusivamente no Brasil, os documentos estudados não são de origem brasileira totalmente (Figura 6), dos 10 trabalhos,

8 são de origem brasileira, 1 de origem italiana, e 1 de origem francesa, tal fato demonstra que o estudo do Fair trade no Brasil, não se limita apenas para pesquisadores brasileiros, mas sim, se expande globalmente, reforçando a importância do estudo desse tema no Brasil.

Figura 6. Distribuição de publicações sobre o Fair trade no Brasil (2013-2023).



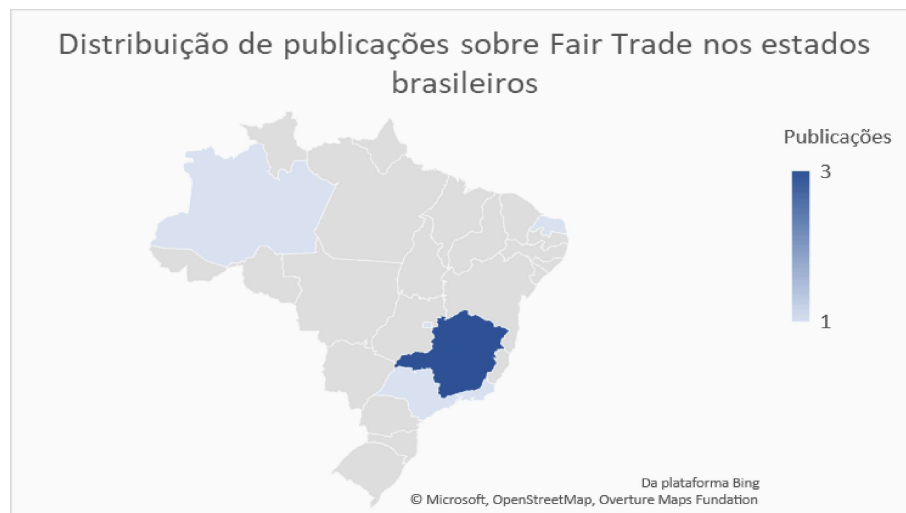
Fonte: Os autores, 2026.

Voltando-se, neste momento, para a distribuição espacial das publicações sobre Fair Trade no Brasil (Figura 7), observa-se uma concentração bastante desigual entre os estados, com destaque para Minas Gerais, que concentra o maior número de estudos, indicando a formação de um polo consolidado de pesquisa na região Sudeste. Esse padrão também se verifica em São Paulo e no Rio de Janeiro, que apresentam produção relevante sobre a temática. Em contrapartida, estados como o Amazonas ainda demonstram participação incipiente no debate acadêmico, cenário semelhante ao observado no Rio Grande do Norte, o que evidencia a baixa representatividade de determinadas regiões, especialmente o Norte e o Nordeste.

De forma complementar, estudos indicam que a ampliação da participação desses atores tende a flexibilizar padrões originalmente mais rigorosos — processo frequentemente associado ao *mainstreaming* — ainda que iniciativas privadas possam, simultaneamente, gerar benefícios em termos de produtividade e desempenho econômico (Elder et al., 2014). Nesse sentido, a concentração da produção científica em determinadas regiões reflete não apenas a distribuição de centros acadêmicos mais estruturados, mas também a necessidade de ampliar e descentralizar as pesquisas para outras áreas do Brasil, especialmente aquelas com potencial

significativo para o desenvolvimento de práticas de comércio justo

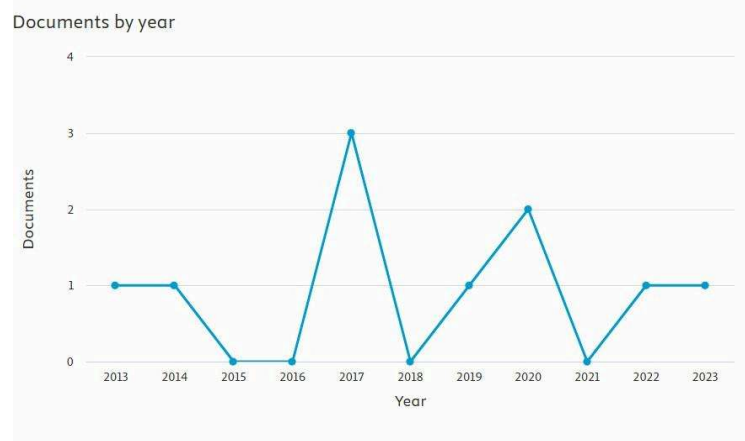
Figura 7. Distribuição de publicações sobre Fair Trade nos estados brasileiros.



Fonte: Os autores, 2026.

A análise da janela temporal dos documentos indexados na base Scopus (Figura 8) revela uma produção científica irregular e de baixa densidade sobre fair trade na agricultura no Brasil, com oscilações ao longo do período de 2013 a 2023. Observa-se um início modesto entre 2013 e 2014, com uma publicação por ano, seguido de uma interrupção em 2015 e 2016, o que indica um interesse ainda incipiente e não consolidado no campo. O pico observado em 2017, com três publicações, sugere uma retomada pontual do interesse acadêmico. Esse aumento pode estar relacionado à reorganização de agendas de pesquisa após o período crítico, bem como ao avanço de discussões globais sobre sustentabilidade e certificações agrícolas, que passam a ganhar maior relevância também no Brasil. No entanto, em 2018 há novamente ausência de publicações, reforçando a descontinuidade do campo.

Figura 8. Janela temporal de publicações sobre o tema Fair trade globalmente (2005-2025)

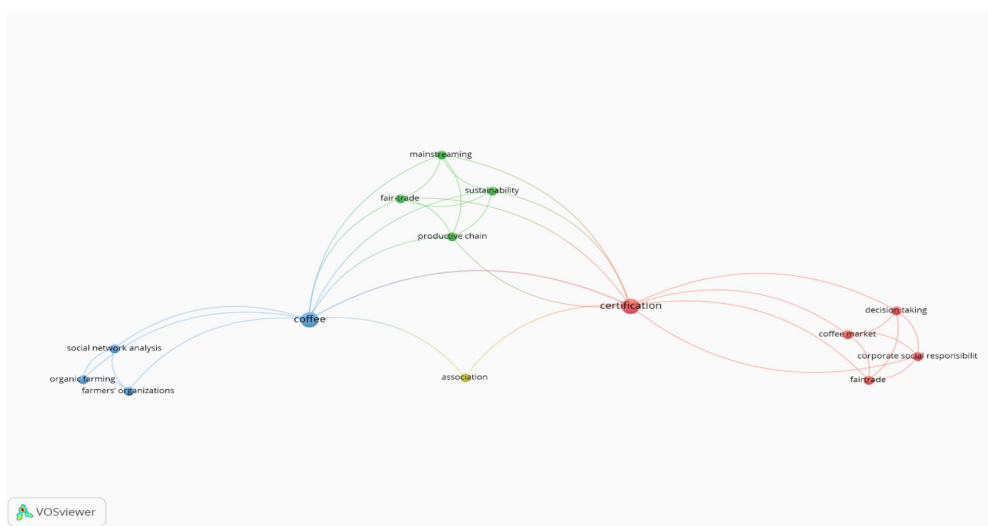


Fonte: Os autores, 2026.

Voltando-se agora para a análise dos anos de 2019 e 2020, observa-se um novo crescimento, com destaque para 2020, que apresenta dois documentos. Entretanto, no ano de 2021 é evidenciado uma queda na publicação, tal observação pode coincidir com a pandemia do Covid-19, dessa forma impactando significativamente a produção científica, dificultando pesquisas de campo e redirecionando prioridades acadêmicas.

Por fim, o período de 2022 a 2023 demonstra uma leve retomada, ainda que em níveis baixos, com uma publicação por ano. Esse comportamento indica uma possível reestruturação do campo, acompanhando a retomada gradual das atividades acadêmicas no pós-pandemia. De modo geral, a série temporal evidencia que a produção científica sobre fair trade na agricultura no Brasil ainda é fragmentada e sensível a contextos externos, além de depender de agendas emergentes relacionadas à sustentabilidade e ao mercado global.

Figura 9. Rede de coocorrência de palavras-chave



Fonte: Os autores, 2026.

A análise da rede de coocorrência de palavras-chave revela uma estrutura temática organizada em quatro eixos temáticos (clusters) bem definidos, diferenciados pelas colorações distintas, os clusters indicam diferentes enfoques dentro do estudo de Fair Trade nacionalmente.

O cluster azul evidencia que, no contexto brasileiro, a produção acadêmica sobre Fairtrade na agricultura tem se concentrado na organização social dos produtores, com destaque para o setor cafeeiro. A recorrência de termos como “*coffee*”, “*farmers*”, “*organizations*” e “*social network analysis*” sugere uma abordagem centrada na estruturação coletiva, ressaltando o papel das cooperativas e associações na articulação entre pequenos produtores. Nesse sentido, a utilização da análise de redes sociais aponta para um esforço analítico voltado à compreensão de como as relações entre os diversos atores influenciam o acesso a mercados, recursos e certificações. Dessa forma, o Fairtrade emerge como um mecanismo de fortalecimento institucional e de promoção da inclusão produtiva, no qual elementos como reputação e confiança se mostram fundamentais para o funcionamento do comércio justo no Brasil (Da Re et al., 2020).

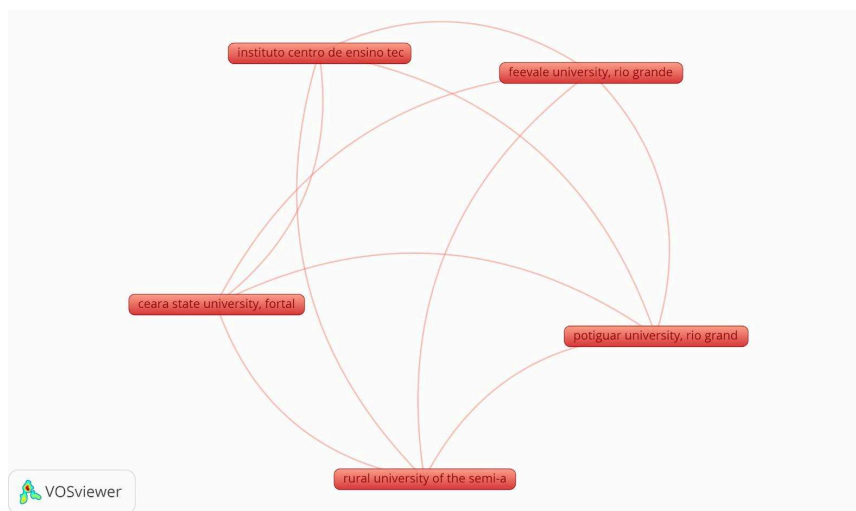
O cluster verde evidencia uma abordagem mais sistêmica, na qual o Fairtrade é analisado sob a ótica da sustentabilidade e da dinâmica das cadeias produtivas. Nesse contexto, termos como “*sustainability*”, “*fair-trade*” e “*mainstreaming*” revelam que a

literatura brasileira tem se dedicado a compreender a inserção desse modelo em cadeias agrícolas mais amplas, considerando seus impactos nas dimensões ambiental, social e econômica. A noção de “*mainstreaming*”, por sua vez, indica um movimento de transição do Fairtrade de um nicho alternativo para uma prática progressivamente integrada ao mercado convencional, o que reforça sua relevância como estratégia de desenvolvimento sustentável. Contudo, esse processo não ocorre sem limitações, uma vez que custos de certificação e barreiras de acesso ao mercado ainda se configuram como entraves importantes para pequenos produtores (Guimarães et al., 2017).

O cluster vermelho evidencia a dimensão mercadológica e institucional do Fairtrade, tendo a certificação como eixo estruturante das análises. A recorrência de termos como “*certification*”, “*coffee market*”, “*corporate social responsibility*”, “*decision taking*” e “*fairtrade*” sugere que a literatura tem se concentrado no papel das certificações na regulação dos mercados e na valorização dos produtos agrícolas. Nesse sentido, o Fairtrade é compreendido como um mecanismo que orienta decisões empresariais e impulsiona práticas de responsabilidade social corporativa, ao mesmo tempo em que conecta produtores brasileiros às dinâmicas e exigências do mercado global. Além disso, a certificação se configura como um fator estratégico para a inserção em mercados diferenciados e mais valorizados, ampliando as oportunidades econômicas para os produtores (Alvarenga; Arraes, 2017).

Por fim, o cluster amarelo, ainda que mais reduzido, assume um papel estratégico ao destacar o conceito de “*association*” como elemento articulador entre os diferentes componentes do sistema. Essa configuração evidencia a relevância das associações e cooperativas como intermediárias fundamentais entre a produção agrícola e os mecanismos de certificação e comercialização. Nessa perspectiva, o cooperativismo se configura como uma estratégia que promove a autonomia e o fortalecimento organizacional de comunidades rurais, especialmente entre agricultores extrativistas (Silva et al., 2019). No contexto brasileiro, esse papel torna-se ainda mais significativo, uma vez que essas organizações viabilizam a participação de pequenos produtores no fair trade, atuando na coordenação produtiva, no acesso a recursos e na inserção em mercados diferenciados, consolidando-se como um elo essencial entre as dimensões social e econômica do modelo.

Figura 10. Rede de coautoria institucional.



A análise da rede de coautoria institucional (Figura 10) revela uma estrutura altamente conectada, porém concentrada em poucos atores, indicando que a produção científica sobre fair trade na agricultura no Brasil ocorre por meio de colaborações interinstitucionais específicas. Destaca-se a presença da Universidade Estadual do Ceará, que aparece como um dos nós mais conectados, estabelecendo vínculos com diferentes instituições e sugerindo um papel relevante na articulação das pesquisas.

Observa-se também a atuação da Universidade Federal Rural do Semi-Árido como um importante ponto de ligação na rede, conectando-se tanto a instituições do Nordeste quanto do Sul do país. Essa posição sugere um papel intermediário na circulação do conhecimento, especialmente em temas ligados à agricultura e ao desenvolvimento rural. No Sul do Brasil, destacam-se a Universidade Feevale e a Universidade Potiguar, que aparecem conectadas entre si e com outras instituições, indicando a formação de um polo de colaboração voltado à análise de mercado, certificação e cadeias produtivas.

Por fim, a presença do Instituto Centro de Ensino Tecnológico reforça a diversidade institucional da rede, incluindo não apenas universidades, mas também instituições de ensino tecnológico. De modo geral, a rede apresenta um padrão colaborativo ainda restrito, porém funcional, no qual poucas instituições concentram as conexões e viabilizam a produção científica. Esse cenário indica um campo em consolidação no Brasil, dependente de parcerias específicas e com potencial de expansão a partir do fortalecimento de redes interinstitucionais mais amplas.

5. Considerações finais

O estudo contribui de forma relevante ao analisar a produção científica sobre Fair Trade na agricultura a partir de uma perspectiva integrada entre os contextos global e brasileiro, permitindo identificar tanto padrões consolidados quanto lacunas específicas. Ao concentrar-se em um recorte temporal recente, a pesquisa capta tendências contemporâneas, como a associação do tema às agendas de sustentabilidade, governança e cadeias globais de valor. Além disso, o uso de técnicas bibliométricas com o apoio do VOSviewer possibilitou mapear redes de colaboração entre países e instituições, evidenciando a concentração da produção científica em nações desenvolvidas e a ainda limitada inserção do Brasil nesse cenário.

Outro ponto de destaque está na análise da coocorrência de palavras-chave, que revelou o caráter multidimensional do Fair Trade, abrangendo aspectos produtivos, sociais e ambientais. No contexto nacional, observou-se uma produção científica ainda incipiente e concentrada, com ênfase no setor cafeeiro e no papel das organizações coletivas como facilitadoras da inserção em mercados diferenciados. Assim, o trabalho não apenas sistematiza o estado da arte, mas também evidencia a necessidade de ampliar e descentralizar as pesquisas no Brasil, bem como fortalecer a articulação institucional, a fim de consolidar o tema de forma mais robusta no cenário científico.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia alimentar para a população brasileira*. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

CHIPUTWA, Brian; SPIELMAN, David J.; QAIM, Matin. Padrões alimentares, certificação e pobreza entre os produtores de café em Uganda. **World Development**, v. 66, p. 400–412, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2014.09.006>.

DA RE, Riccardo; PEDINI, Sergio; SANTUCCI, Fabio Maria; TORQUATI, Bianca Maria. Reputação e confiança no movimento de comércio justo no Brasil. **Journal of Developing Societies**, v. 36, n. 4, p. 439–452, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/0169796X20970345>.

DAMMERT, Ana C.; MOHAN, Sarah. Um levantamento da economia do comércio justo.

Journal of Economic Surveys, v. 29, n. 5, p. 855–868, 2015. DOI:

<https://doi.org/10.1111/joes.12091>.

DELOITTE. *Gen Z and Millennial Survey 2025*. London: Deloitte, 2025. Disponível em:

<https://www.deloitte.com>.

DERAL – Departamento de Economia Rural. *Análise da conjuntura agropecuária:*

fruticultura. Curitiba: Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, 2020. Disponível em:

<http://www.agricultura.pr.gov.br>.

ELLIS, Frank. *Rural livelihoods and diversity in developing countries*. Oxford: Oxford

University Press, 2000. Disponível em: [https://global.oup.com/academic/product/rural-](https://global.oup.com/academic/product/rural-livelihoods-and-diversity-in-developing-countries-9780198296959)

[livelihoods-and-diversity-in-developing-countries-9780198296959](https://global.oup.com/academic/product/rural-livelihoods-and-diversity-in-developing-countries-9780198296959)

FAIRTRADE INTERNATIONAL. *Annual Report 2022–2023*. Bonn: Fairtrade International,

2023. Disponível em: <https://www.fairtrade.net>.

GEREFFI, Gary; HUMPHREY, John; STURGEON, Timothy. The governance of global value chains. *Review of International Political Economy*, v. 12, n. 1, p. 78–104, 2005. DOI:

<https://doi.org/10.1080/09692290500049805>

GUIMARÃES, Elisa Reis; LOPES, Patrick Fernandes; DE CASTRO JÚNIOR, Luiz Gonzaga; JORGE, David William Araújo; DUARTE, Gabriela Rezende; DOS REIS, Nilmar Diogo.

Ameaças à certificação de comércio justo na produção de café. **Agroalimentaria**, v. 23, n. 44, p. 35–44, jan./jun. 2017.

HARTLIEB, Sigrid; JONES, Ben. Humanising business through ethical labelling: progress and paradoxes in the UK. **Journal of Business Ethics**, v. 88, n. 3, p. 583–600, 2009. DOI:

<https://doi.org/10.1007/s10551-008-9962-4>.

INTERNATIONAL FUND FOR AGRICULTURAL DEVELOPMENT (IFAD).

Rural Poverty Report 2016: Fostering inclusive rural transformation. Rome: IFAD, 2016.

Disponível em: <https://www.ifad.org/en/web/knowledge/publication/asset/39165137>

KRUMBIEGEL, Katharina; TILLIE, Pascal. Práticas sustentáveis na produção de cacau: o papel dos esquemas de certificação e das cooperativas de agricultores. **Ecological Economics**, v. 222, art. 108211, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2024.108211>.

LOCONTO, Allison Marie; ARNOLD, Nadine; SILVA-CASTAÑEDA, Laura; JIMENEZ, Alejandra. Responsabilizando o prêmio Fairtrade: imaginando uma tomada de decisão melhor. **Journal of Rural Studies**, v. 86, p. 711–723, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2021.07.011>.

MELO, Rosemary Barbosa de; REVILLION, Jean Philippe Palma; SILVA, Leonardo Xavier da. A certificação Fairtrade no setor exportador de frutas frescas no Brasil.

Organizações Rurais & Agroindustriais, v. 22, e1587, 2020. DOI:
<https://doi.org/10.48142/2220201587>.

RAYNOLDS, Laura T.; MURRAY, Douglas; WILKINSON, John. *Fair Trade: The challenges of transforming globalization*. London: Routledge, 2007. Disponível em:
<https://doi.org/10.4324/9780203933534>

RENARD, Marie-Christine. Quality certification, regulation and power in fair trade. *Journal of Rural Studies*, v. 21, n. 4, p. 419–431, 2005. DOI:
<https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2005.09.002>

SALIM, Ashura; KOWALSKA, Aleksandra; MANNING, Louise. Comércio justo e seu papel no desenvolvimento sustentável do sistema agroalimentar: uma revisão sistemática da literatura. **Economia e Negócios Review**, v. 11, n. 3, p. 7–37, 2025. DOI:
<https://doi.org/10.18559/ebr.2025.3.2181>.